

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° \_\_\_\_\_ DE 2008.  
(Do Senhor Marcelo Serafim)

*Solicita informações ao Sr. Ministro da Defesa sobre ato ou norma legal que determina o fechamento da BR-174 no período noturno, no trecho que corta a reserva Indígena Waimiri-Atroari, no Estado de Roraima.*

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º da Constituição Federal e no art. 115, inciso I, do Regimento Interno, da Câmara dos Deputados, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado pedido de informações ao Senhor Ministro da Defesa nos seguintes termos:

1. Cópia do inteiro teor dos atos ou normas legais que determinam o fechamento da BR-174 no período noturno, no trecho que corta a Reserva Indígena Waimiri-Atroari, no Estado de Roraima.

### JUSTIFICAÇÃO

A BR-174, segundo acordo entre o Brasil e Venezuela, tem como um de seus objetivos ligar Brasília a Caracas, numa extensão total de 5.758 quilômetros, dos quais, 4.462 no trecho brasileiro.

Assim sendo, ela é a principal rodovia federal da região, teve seu asfaltamento concluído em 1998, mas atualmente apresenta muitos trechos sem

manutenção. Esta rodovia é de vital importância para a complementação do transporte multimodal de cargas gerais e combustíveis, trazidas pela hidrovía do rio Branco para abastecimento da cidade de Boa Vista, capital do Estado. É a única ligação rodoviária entre o estado de Roraima e o restante do Brasil.

Reportagem da Rádio Nacional da Amazônia (Radiobras) de 08/11/2004, permanece atual: “Todo o combustível consumido em Roraima, inclusive pela aviação, é transportado da refinaria da Petrobrás, em Manaus, em balsas, pelo Rio Branco, até Caracaraí. A partir dali, por causa das correntezas, o único caminho passa a ser a BR-174.

A Rodovia também é usada para o transporte das mercadorias da Zona Franca de Manaus que são exportadas para a Venezuela. Passando por Boa Vista pela BR-401 chega-se, após 210 quilômetros de estrada asfaltada, à fronteira com a Guiana. O ponto de estrangulamento na BR-174 acontece nos 123 quilômetros divididos entre os Estados do Amazonas e Roraima, na passagem pela Reserva Indígena Waimiri-Atroari.

Em nome da preservação deste povo que sobrevive da caça, mas tem dentro da reserva escolas, postos de saúde e até internet via satélite, contudo a rodovia fica bloqueada todos os dias, no período das 18 horas às seis da manhã. Se houver carga perecível, a passagem é permitida até às 22 horas. Não se pode parar fora da pista nem fotografar nesse trecho da reserva indígena.

Apesar de sua importância, a BR-174 permanece fechada todas as noites da semana, na passagem pela Reserva Indígena Waimiri-Atroari. Segundo informações de que dispomos, o fechamento teria sido determinado, na década de 70, devido aos conflitos ocorridos entre índios e não índios durante sua construção, com o controle de entrada exercido pelo Exército Brasileiro.

A justificativa para o impedimento era que esse procedimento evitaria conflitos armados e atropelamentos de índios e animais dentro da reserva, durante a noite. Em 1999, com o asfaltamento daquela rodovia, a fiscalização passou aos índios.

Depois de todos esses anos, esse assunto voltou a ser discutido pela população de Roraima, com reivindicações para a reabertura da rodovia BR-174 no período compreendido entre 18 horas e 6 horas.

Nestes termos, as informações que ora requeremos são fundamentais não apenas ao cumprimento de nossas atribuições constitucionais, quanto de contribuir na discussão do problema.

Sala das Sessões, em            de            de 2008.

**Deputado Marcelo Serafim**

**PSB/AM**